



A Política de Meio Ambiente do Acre tendo como base o Zoneamento Ecológico-Econômico



Diversidade Biológica



Diversidade Biológica



Diversidade Étnica



Stuckert



Cardeal, 2005



Cardeal, 2005

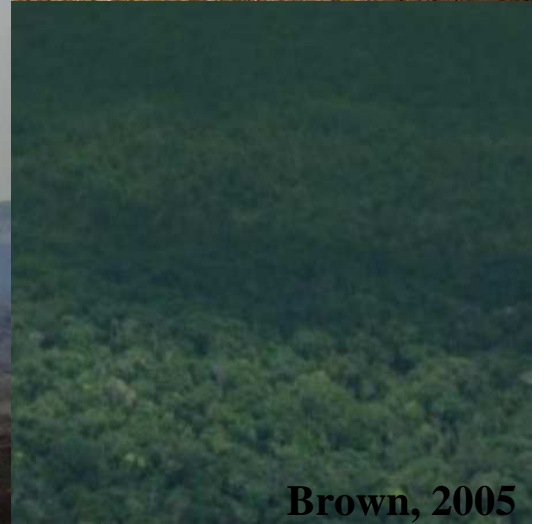
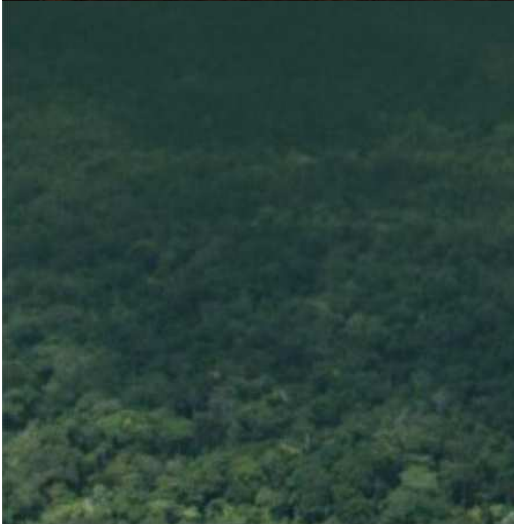


Cardeal, 2005

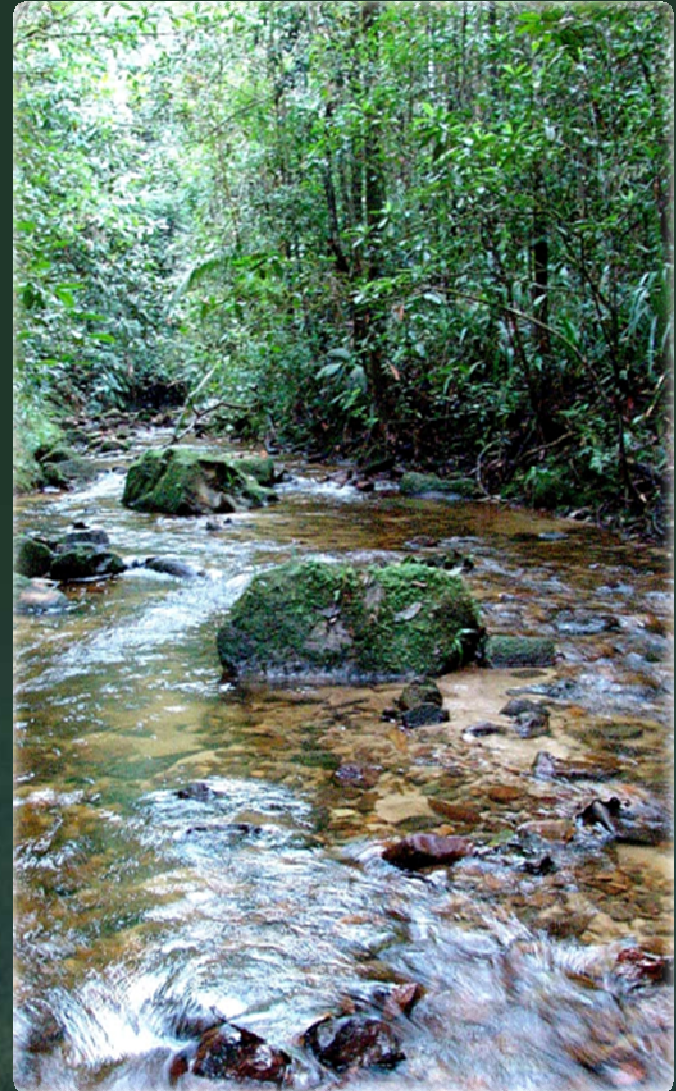


Ferreira, 1989

Desmatamento e Queimadas



“Todos têm o direito a meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”



Constituição Federal 1988

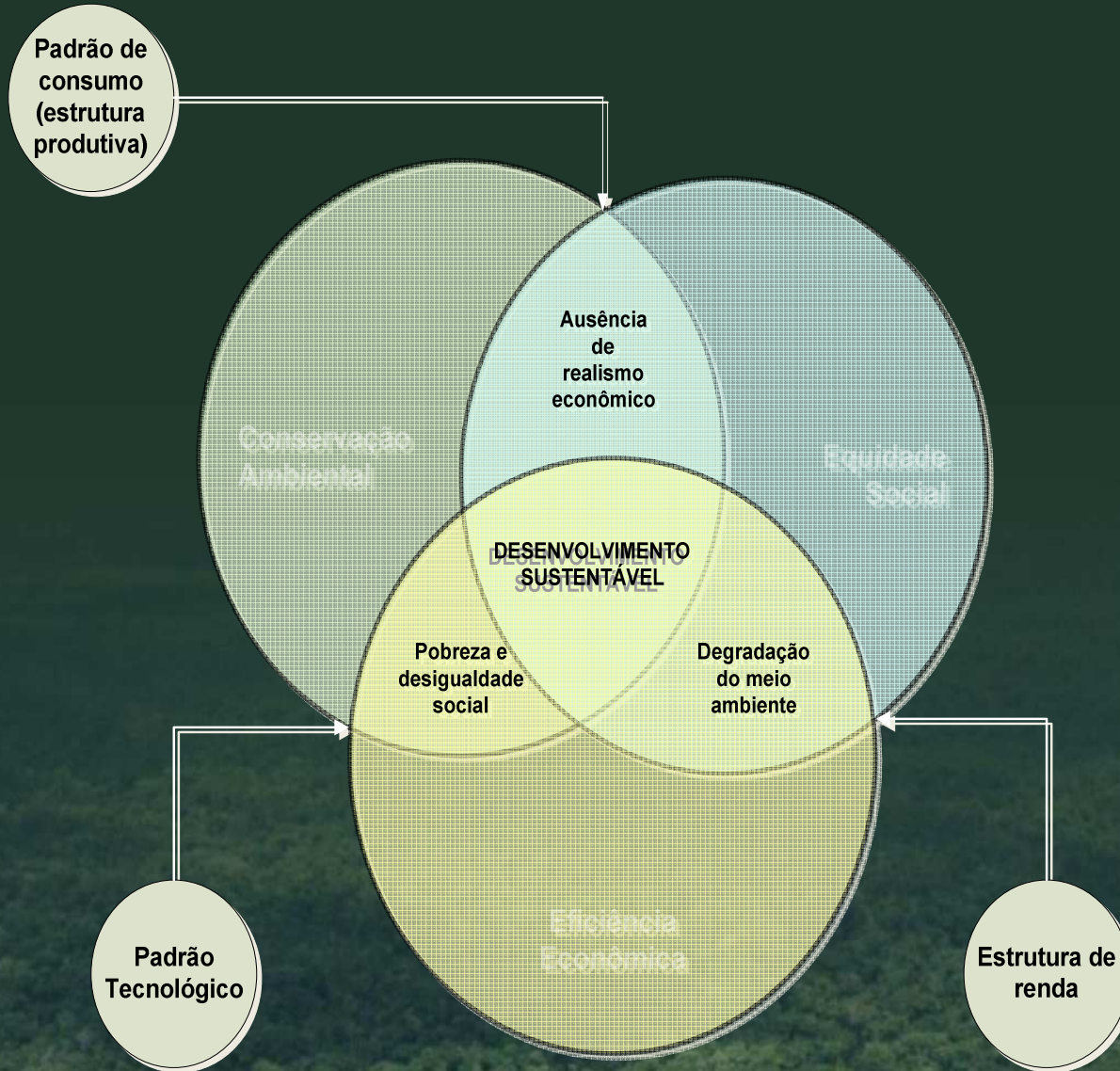
Artigo 225

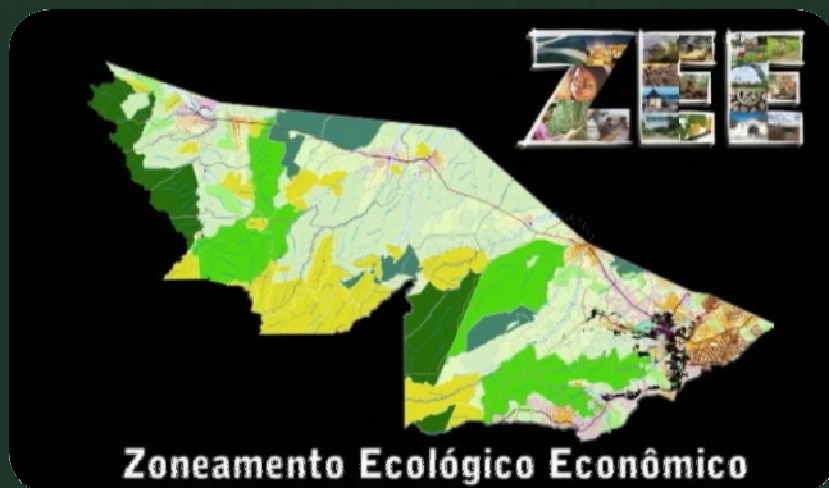
Políticas Ambientais

Políticas públicas que procuram garantir a existência de um **meio ambiente de qualidade para todos**



Sustentabilidade





Ordena o território e molda-o para um padrão de desenvolvimento e ocupação com base na produção florestal

Escala

FASE I

FASE II

(1:1.000.000)

(1:250.000)

20001

2007

Eixos

Recursos Naturais e
Sócio-Economia

Recursos Naturais,
Sócio-Economia e
Cultural-político

Diferencial

Indicativos

Etzoneamento
ZEAS
OTL
Mapa de Gestão

Diretrizes da segunda fase do ZEE-Acre

*Embasamento nos princípios
do Desenvolvimento
Sustentável*

Pragmatismo

*Valorização da
diferença*

*Integração da
subjetividade*

Participação

Consistência



Gestão territorial em áreas “zoneadas”

- O Acre possui hoje 50% de seu território em áreas protegidas, sendo:
 - ✓ **10%** representam unidades de proteção integral
 - ✓ **14%** são terras indígenas
 - ✓ **26%** compreendem unidades de conservação de uso sustentável (Reservas Extrativistas, Florestas Nacionais e Estaduais).
- **12%** do Estado são ocupados por assentamentos rurais



Mapa de Gestão do ZEE

De Jon Alves 2008

SUBZONA 1.1 - PRODUÇÃO FAMILIAR EM PROJETOS DE ASSENTAMENTO

- Unidade de Manejo 1.1.1 - Áreas para uso agrícola e pecuário intensivo
- Unidade de Manejo 1.1.2 - Áreas para a produção de culturas perenes
- Unidade de Manejo 1.1.3 - Áreas para a produção em sistemas agroflorestais
- Unidade de Manejo 1.1.4 - Áreas para a produção em sistemas silvopastoris
- Unidade de Manejo 1.1.5 - Áreas para a produção de culturas anuais em sistema de rotação e silvicultura
- Unidade de Manejo 1.1.6 - Áreas para recuperação ambiental ou silvicultura
- Unidade de Manejo 1.1.7 - Áreas para manejo florestal de baixo impacto

SUBZONA 1.2 - PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- Unidade de Manejo 1.2.1 - Áreas para consolidação e intensificação do uso da terra em sistemas agrícolas e pecuários
- Unidade de Manejo 1.2.2 - Áreas para consolidação do uso da terra e inserção de práticas de manejo sustentáveis

SUBZONA 1.3 - PRODUÇÃO FLORESTAL

ZONA 1

CONSOLIDAÇÃO DE SISTEMAS DE PRODUÇÃO SUSTENTÁVEIS

SUBZONA 2.1 - PROTEÇÃO INTEGRAL

SUBZONA 2.2 - FLORESTAS NACIONAIS E ESTADUAIS

SUBZONA 2.3 - RESERVAS EXTRATIVISTAS

SUBZONA 2.4 - PROJETOS DE ASSENTAMENTO DIFERENCIADOS

SUBZONA 2.5 - TERRAS INDÍGENAS

SUBZONA 2.6 - ÁREAS DE PROTEÇÃO AMBIENTAL

ZONA 2

USO SUSTENTÁVEL DOS RECURSOS NATURAIS E PROTEÇÃO AMBIENTAL

SUBZONA 3.1 - ÁREAS COM SITUAÇÃO FUNDIÁRIA INDEFINIDA

SUBZONA 3.2 - ÁREAS RIBEIRINHAS

ZONA 3

ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA ORDENAMENTO TERRITORIAL

SUBZONA 4.1 - CIDADES DOS ALTOS RIOS

SUBZONA 4.2 - CIDADES DO MÉDIO JURUÁ

SUBZONA 4.3 - CIDADES DOS MÉDIOS RIOS

SUBZONA 4.4 - CIDADES DO ALTO ACRE E INTEGRAÇÃO FRONTEIRIÇA

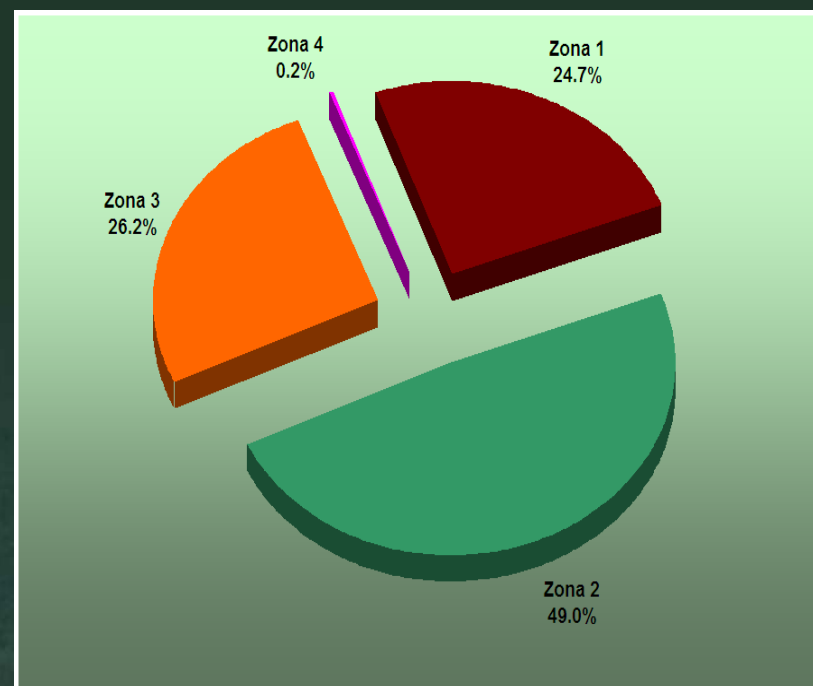
SUBZONA 4.5 - CIDADES DO BAIXO ACRE E ABUNÃ

SUBZONA 4.6 - CAPITAL DO ACRE

ZONA 4

CIDADES FLORESTAIS

Zonas, subzonas e unidades de manejo



**Políticas
públicas com base
nos resultados do
ZEE**



ZEE FASE I

- - **Subsidiou a Elaboração de programas e projetos estratégicos:**
 - ✓ Programa de Desenvolvimento Sustentável do Acre - BID;
 - ✓ Programa de Apoio às Populações Indígenas do Acre – BNDES
 - ✓ Projeto de Gestão Ambiental Integrada - PGAI/SPRN, financiado pela Cooperação Alemã /KfW;
- **Elaboração do Programa Estadual de Reforma Agrária (INCRA e Governo do Estado)**
- **Regularização de algumas Terras Indígenas**
- **Criação da Lei Estadual Florestal no. 1.426 de 27/12/2001, que institui o Sistema Estadual de Áreas Naturais Protegidas - SEANP, integrando o "Corredor Ecológico Oeste-Amazônico";**
- **Criação da Unidade de Conservação de Proteção Integral Parque Estadual do Chandless;**
- **Criação das Reservas Extrativistas Alto Tarauacá, Cazumbá-Iracema e Riozinho da Liberdade;**
- **Criação das Florestas Estaduais Mogno, Rio Gregório e Rio Liberdade;**
- **Criação da Lei Estadual nº 1.500/2003, que estabelece a política de Recursos Hídricos**
- **Entre outras políticas implementadas**

Áreas Protegidas

34 Terras Indígenas, 14 Povos Indígenas ocupam 14,5 % do território do Estado com 12.720 Índios



49% de áreas protegidas com alta biodiversidade de ambientes



Seanp

Sistema Estadual de
Áreas Naturais Protegidas



Conselho Estadual de Ciência, Tecnologia e Meio Ambiente (CEMACT) – Dezembro de 2006



Conselho de Desenvolvimento Rural e Florestal
Sustentável (CDRFS) e Conselho Estadual Florestal (CEF)
Dezembro de 2006



No dia 05 de junho de 2007 o Governador Arnóbio Marques Sanciona a Lei do ZEE.

Lei do ZEE

Composição:

Capítulo I – Disposições Preliminares

Capítulo II - Princípios e Objetivos

**Capítulo III – Das Zonas e Subzonas
(conceituação e diretrizes)**

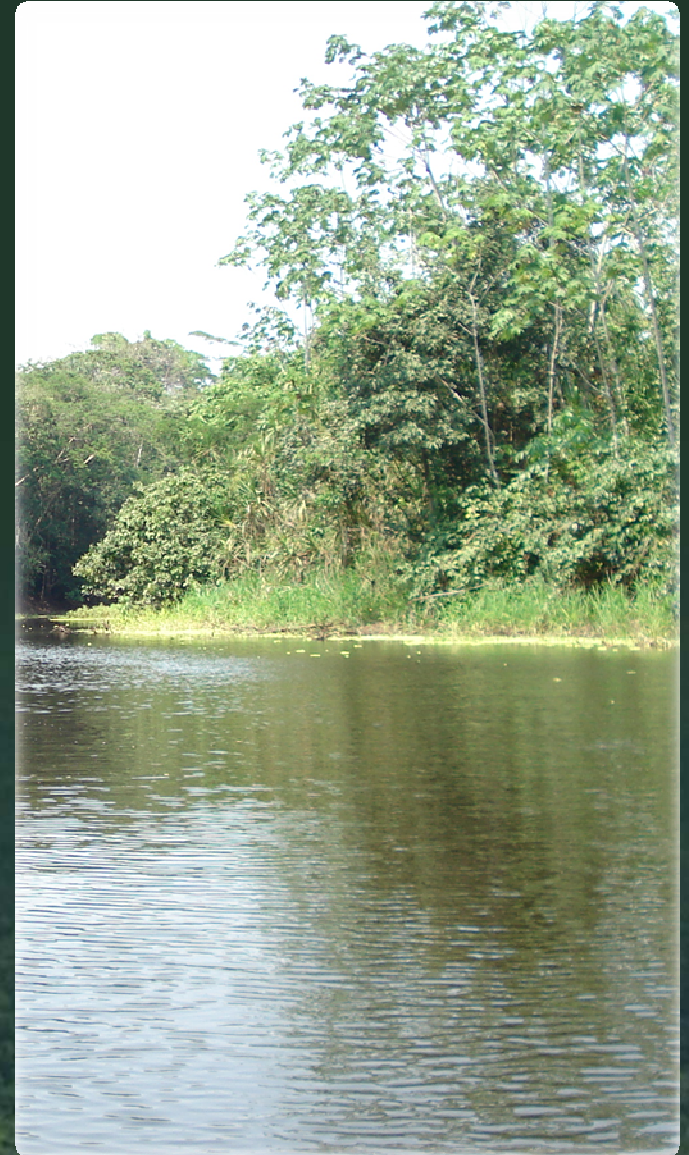
**Capítulo IV – Do Sistema de Coordenação,
Monitoramento, Avaliação e Difusão**

Capítulo V – Das Disposições Gerais

- Institui o ISMAC

**- Cria o Programa Estadual de Fomento
Florestal e Recuperação de Áreas Alteradas e
Degradadas**

**- Cria o Programa Estadual de
Licenciamento e Regularização do Passivo
Ambiental**



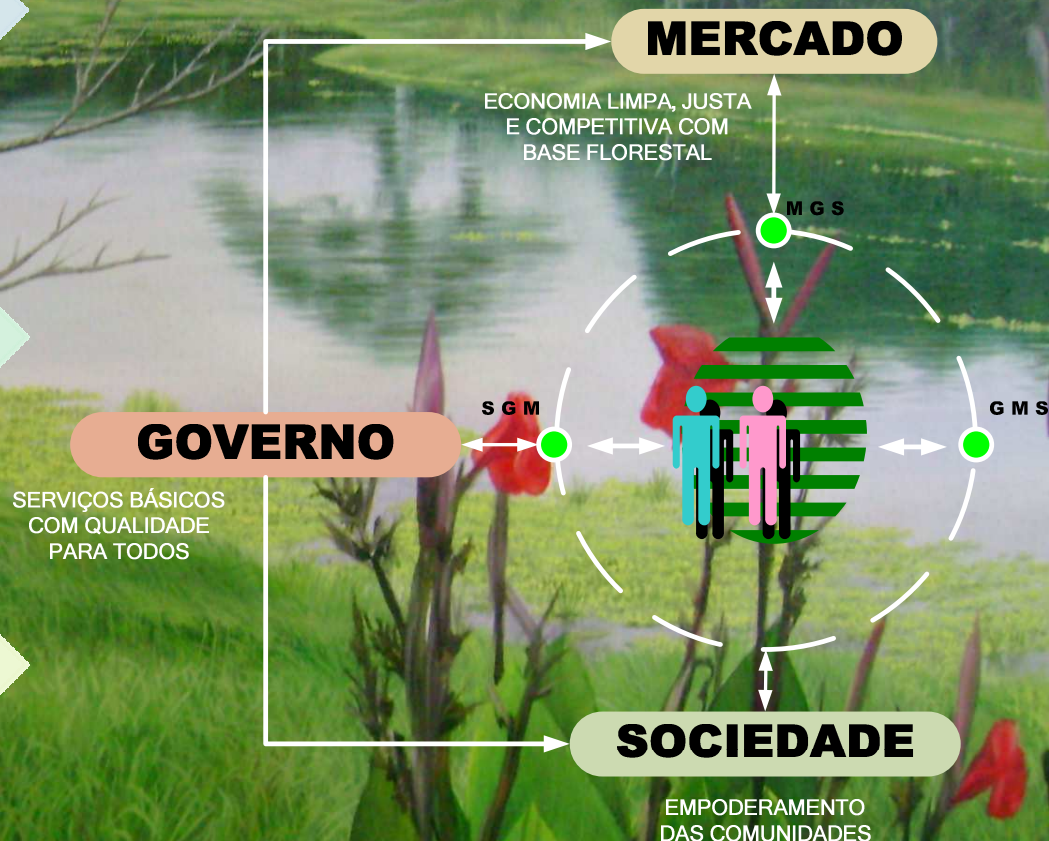
Acre: Compromissos com a Sustentabilidade

Compromisso com as futuras gerações (FUTURIDADE)

Compromisso com a proteção da integridade dos ecossistemas (PRESERVAÇÃO),

Compromisso de que os indivíduos possam participar das decisões que os afetem (PARTICIPAÇÃO POPULAR E CO-RESPONSABILIDADE)

Compromisso com aqueles que estão em situação de pobreza (EQUIDADE)



Preservação e Conservação do Ativo Ambiental com Implementação do ZEE

**(Programa
Estruturante)**

- **Projetos Prioritários**
 - Promover a regularização fundiária estadual
 - Implementar o ZEE como instrumento de Gestão
 - Reduzir o passivo ambiental florestal
 - Controle do desmatamento e das queimadas no Estado
 - Modernizar o Sistema de Licenciamento, Monitoramento e Fiscalização Ambiental

Níveis de Conhecimento do Território

Visão de Futuro

Acre: o melhor lugar para se viver na Amazônia

Níveis de Conhecimento

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

- 1 Zonamento Ecológico-Econômico – FASE 1 – 1:1.000.000
- 2 Zonamento Ecológico-Econômico – FASE 2 – 1:250.000
- 3 Ordenamento Territorial Local – 1:100.000
- 4 Etnozonamento – 1:50.000
- 5 Plano de Desenvolvimento dos Assentamento – > 1:50.000
- 6 Plano de Desenvolvimento Comunitário – 1:10.000?? (1:1111)

INTEGRAÇÃO E DESCENTRALIZAÇÃO

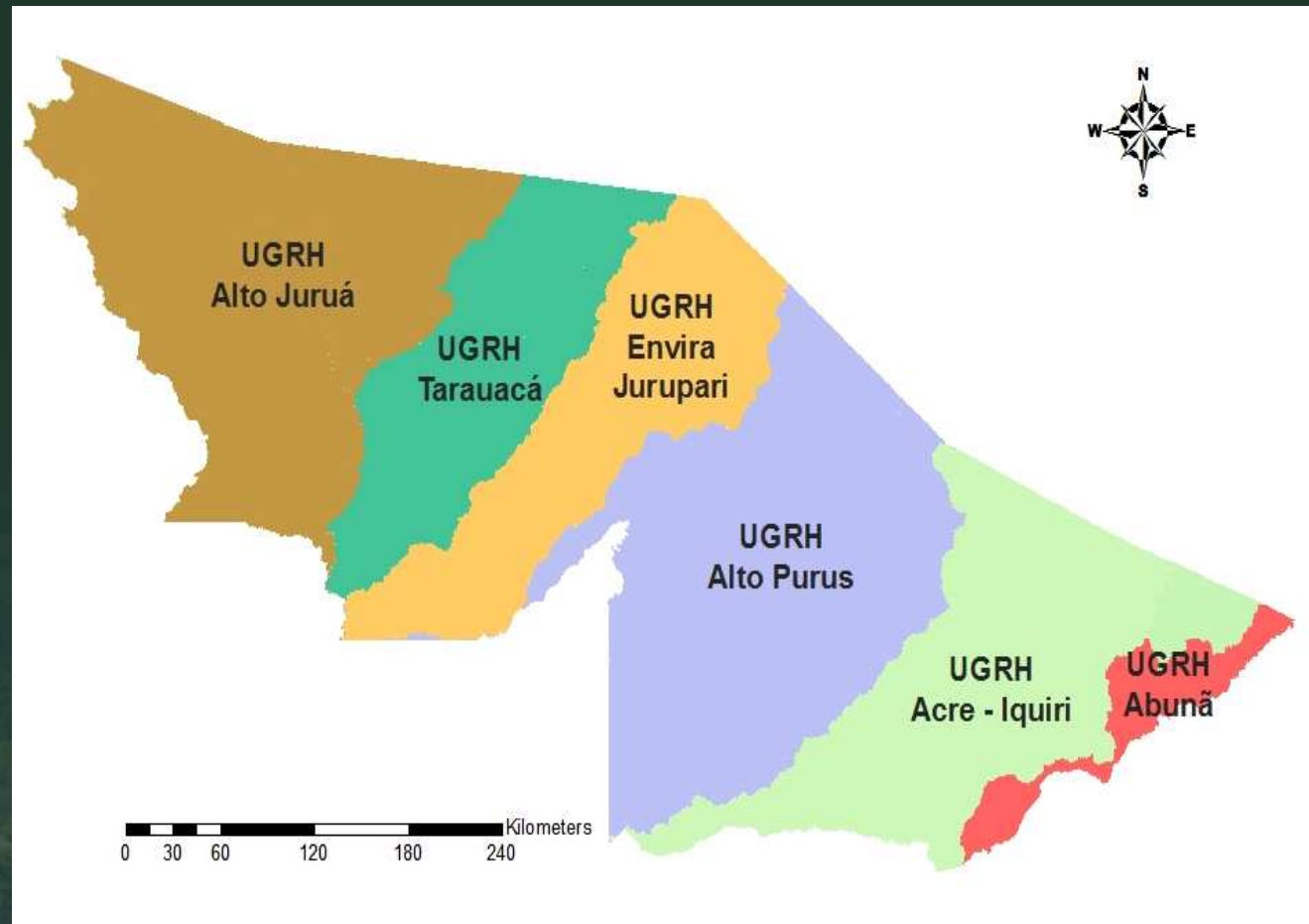
Foco

Comunidade

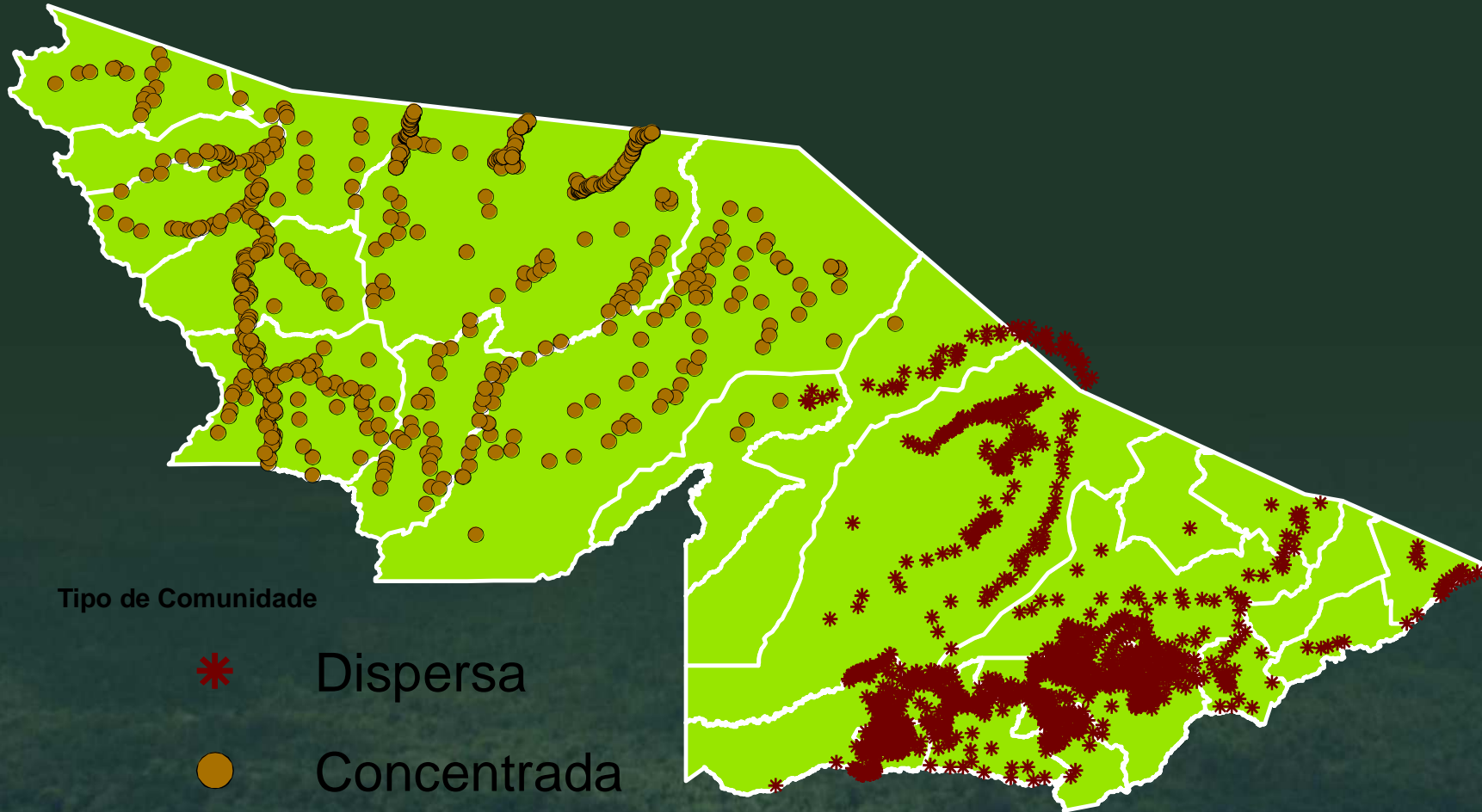


PLANEJAMENTO ESPACIAL: REGIONALIZAÇÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS

- Foram consideradas partes das bacias dos rios de domínio da União:
 - ✓ Juruá,
 - ✓ Purus,
 - ✓ Acre e
 - ✓ Abunã e
- Bacias dos rios de dominalidade do Estado (rios de nível 4 e 5), considerando:
 - ✓ distribuição natural da drenagem
 - ✓ densidade de pessoas (ACRE, 2006),
 - ✓ usos da terra,
 - ✓ base de dados do ZEE/2007 (ACRE, 2007)
 - ✓ índices de desmatamento dos municípios até 2006 (INPE, 2007)



Comunidades 2007



1.982 Comunidades

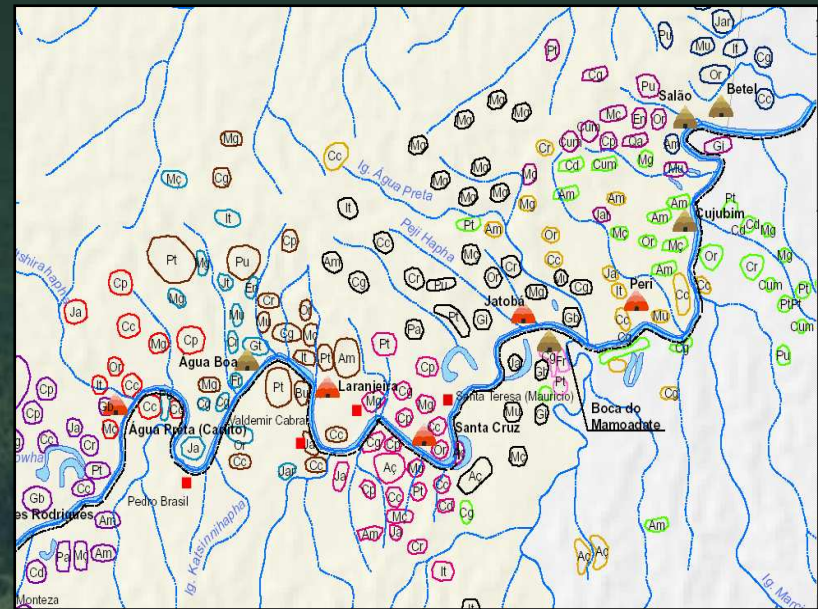


Etnozoneamento

- Mapas mentais dos indígenas
- Mapas georreferenciados utilizando como base imagens de satélite Landsat (2002) e mapas de malha hídrica da base cartográfica do Estado do Acre 1:100.000

Trabalho em laboratório

Os trabalhos em laboratório mais comuns são os de cartografia e envolvem o uso de computadores com seu *software* específico, técnicas de plotagem e correção dos mapas e impressão das cartas geográficas. Na medida em que eles são traduzidos ao programa de *software* para sua posterior impressão, também aí há o envolvimento de técnicos especializados.





Lei do ZEE (FASE II)

Programas Prioritários

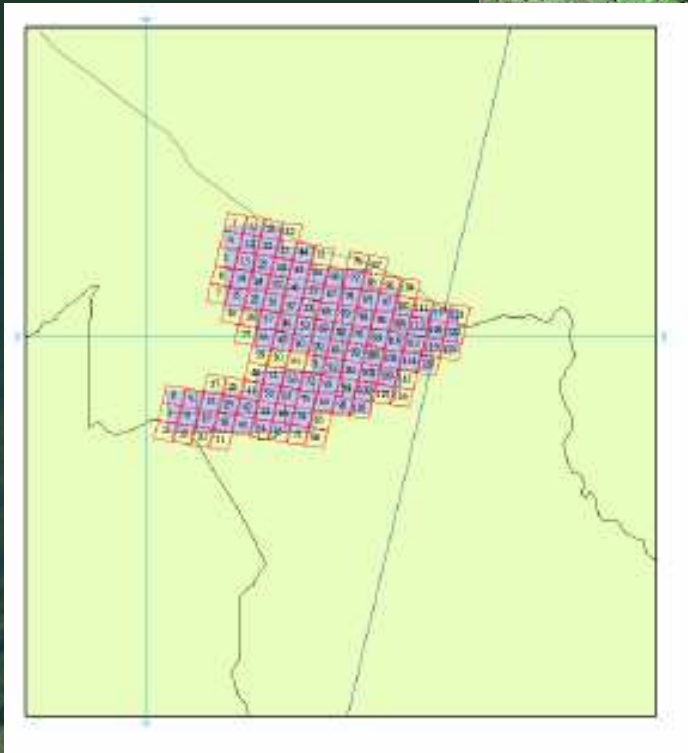
-Programa Estadual de Licenciamento e Regularização do Passivo Ambiental

- Cadastro georreferenciado das áreas;**
- Licenciamento das propriedades e posses rurais (inserção no Sistema de Licenciamento Ambiental de Propriedades Rurais – SLAPR);**
- Regularização do passivo ambiental e redução do percentual da reserva legal para 50% na Zona 1, para fins de recomposição;**
 - Implementar políticas de incentivos fiscais, econômicos e financeiros ao manejo florestal, recuperação de APP (Área de Preservação Permanente) e manutenção dos recursos florestais remanescentes.**



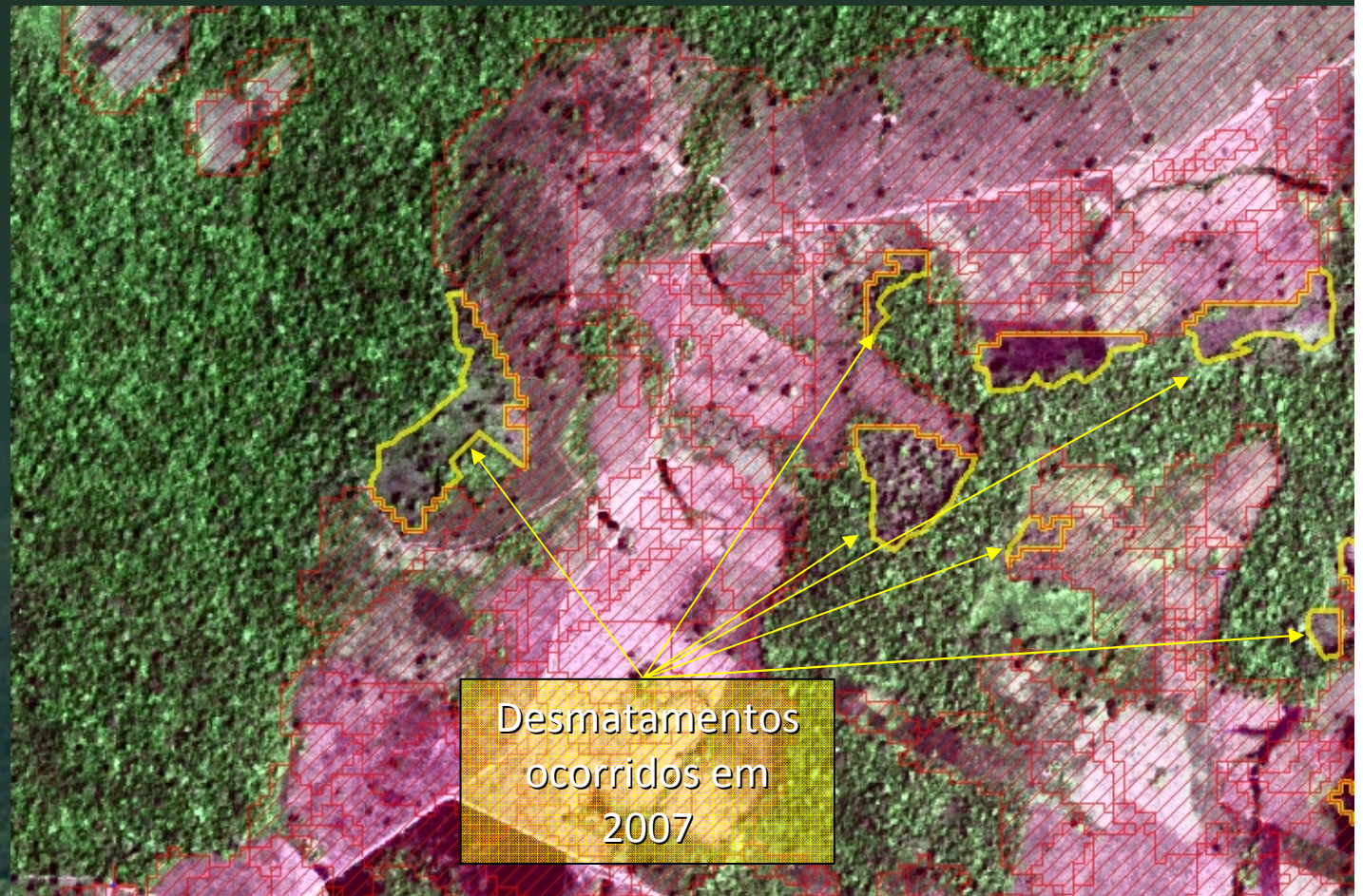
Monitoramento do Desmatamento em Alta Resolução

- Formosat2 2m (MS+PAN)



Monitoramento do Desmatamento em Alta Resolução

- Áreas desmatadas em 2007



Projeto de Lei do ZEE

-Programa Estadual de Fomento Florestal e Recuperação de Áreas Alteradas ou Degradadas

-Mapeamento das áreas;

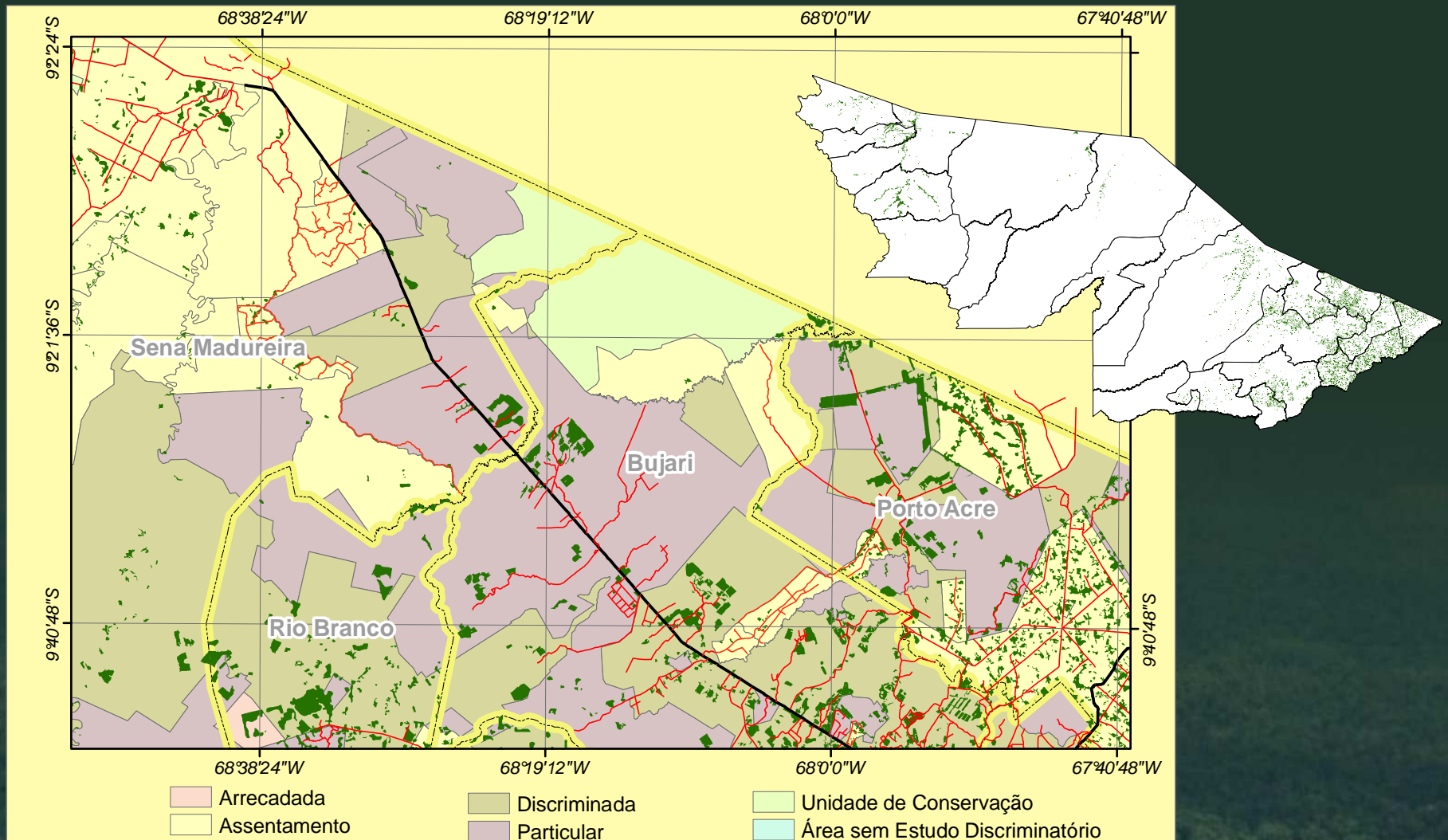
-Fomento ao reflorestamento com fins econômicos, energéticos, sociais e ambientais;

-Fomento à inclusão de áreas alteradas/degradadas ao processo produtivo;

-Apoiar o acesso a insumos, equipamentos agrícolas, tecnologias apropriadas, transporte, energia e linhas de crédito;

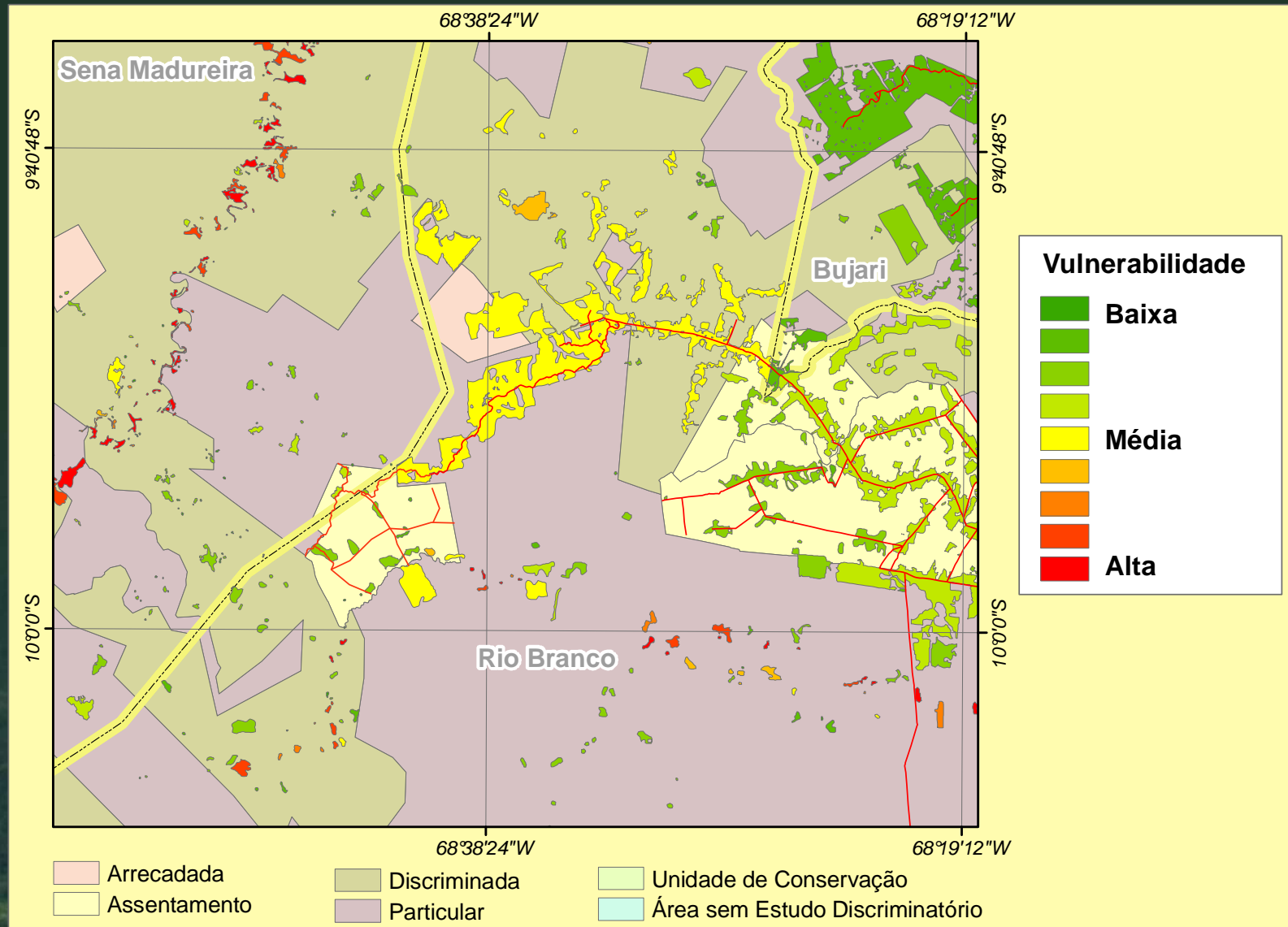
-Assistência técnica e extensão agroflorestal adequada às especificidades do Programa.

Distribuição de Capoeiras

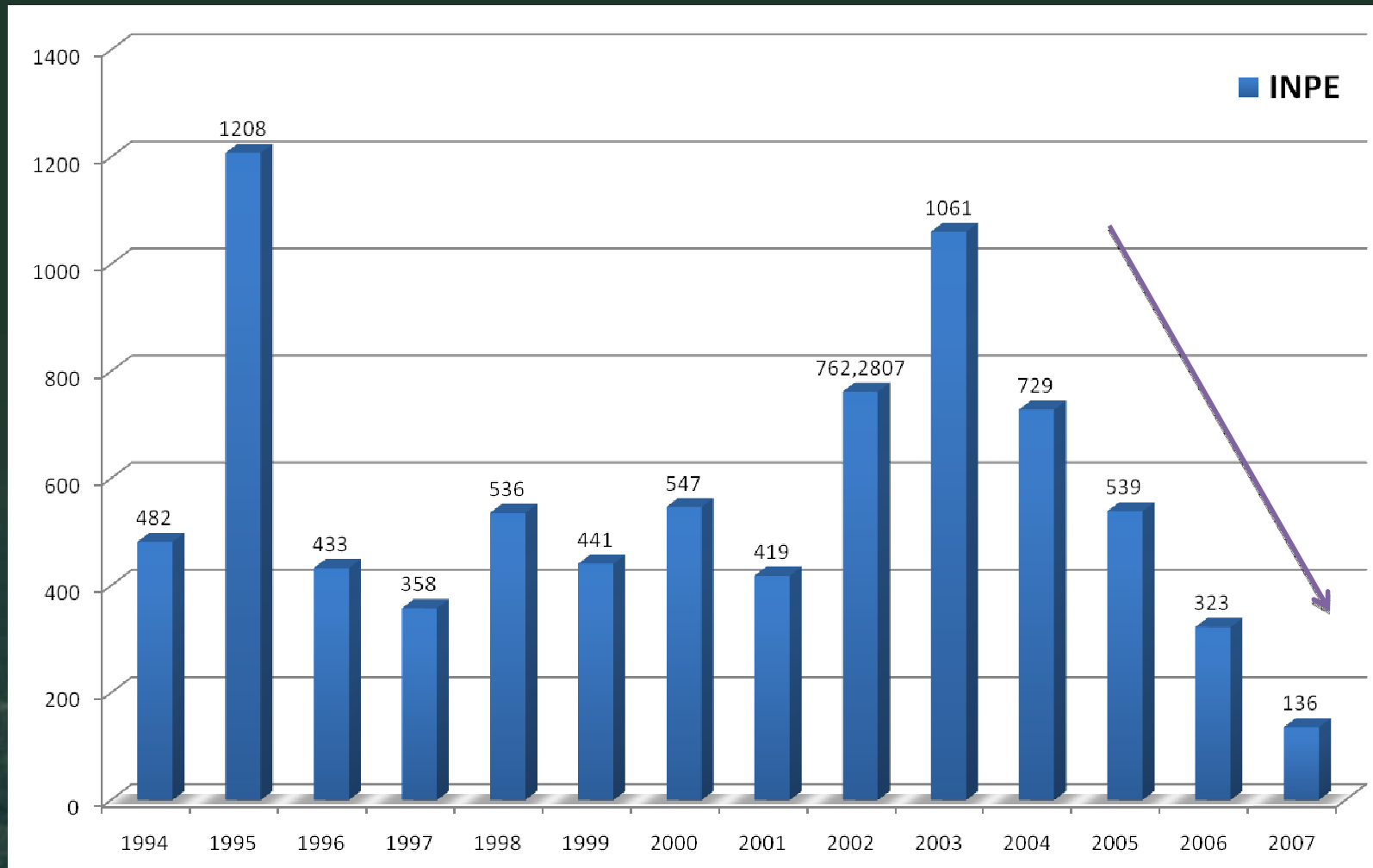


- **As capoeiras ocupam 256.357 hectares (2004)**

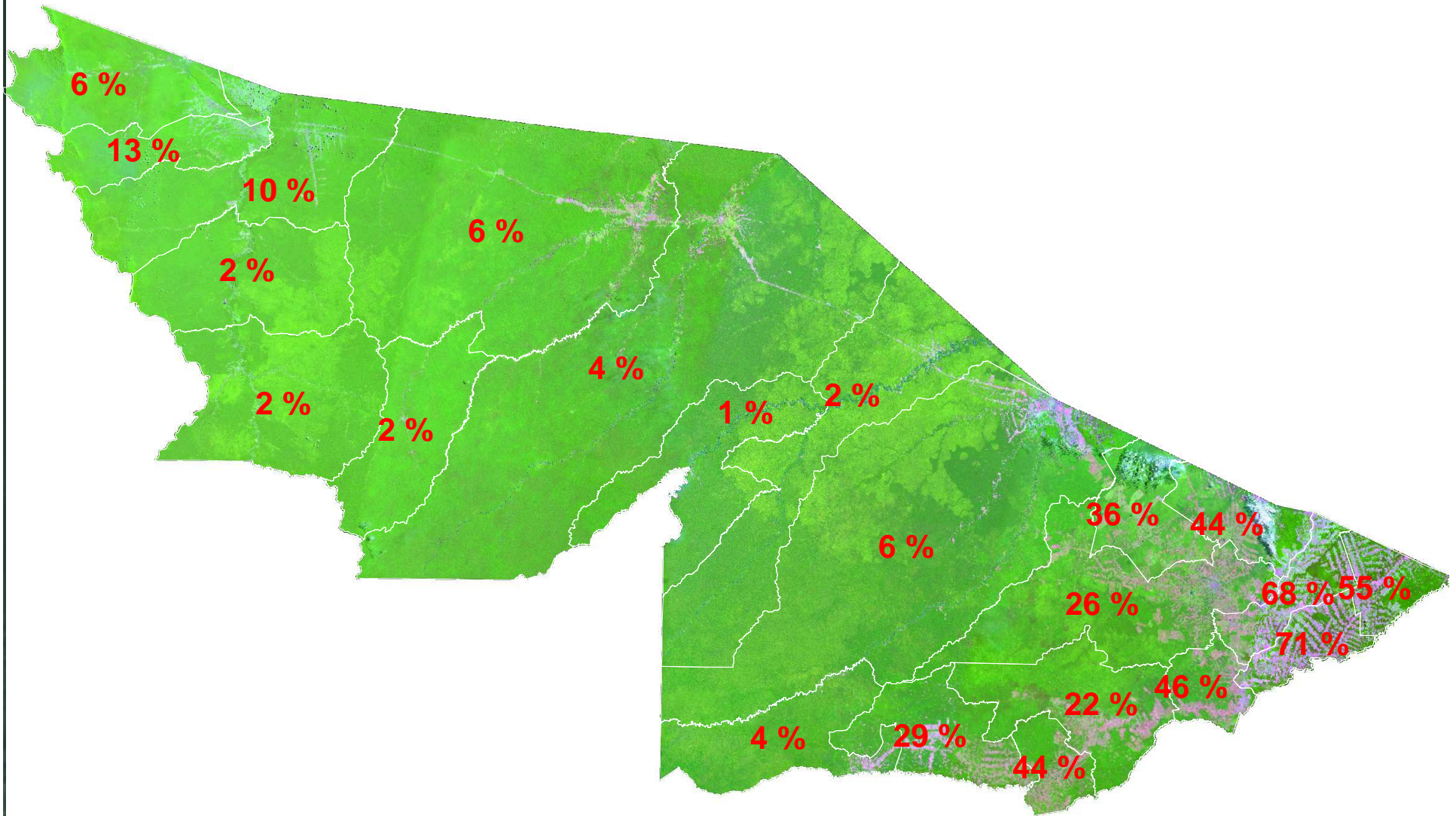
Vulnerabilidade de áreas de Pastagens



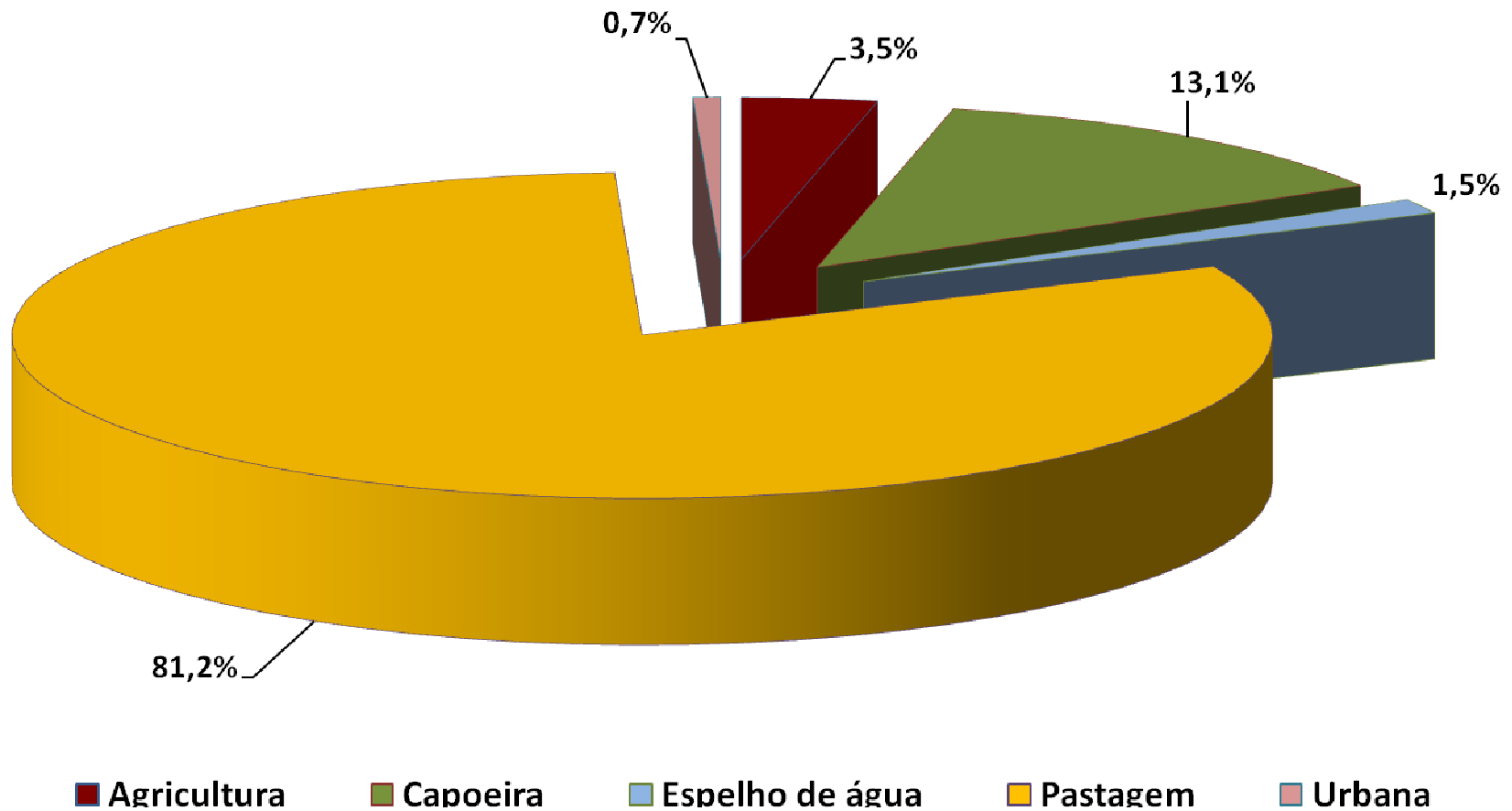
Dinâmica do Desmatamento

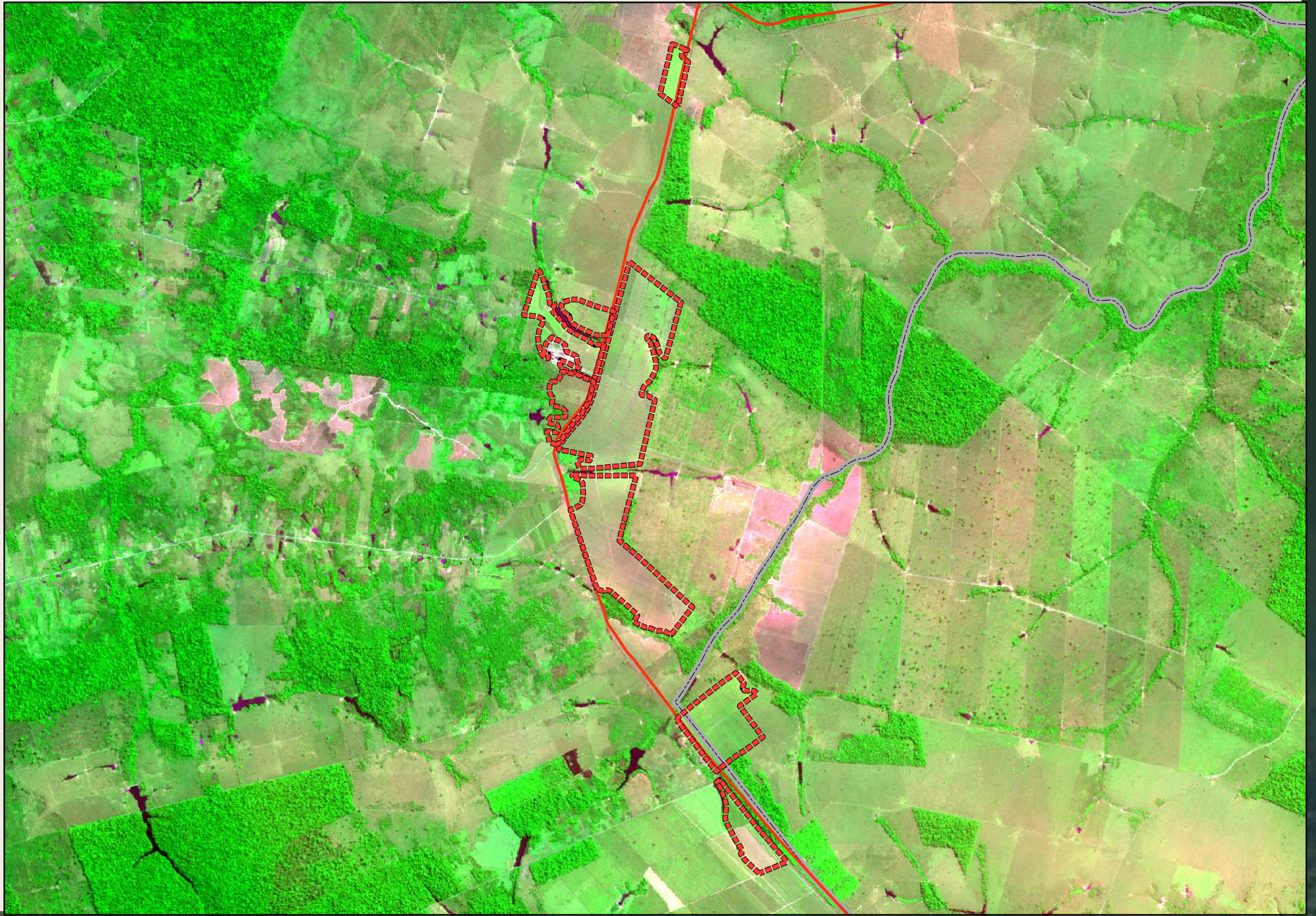


Desmatamento por município 2005 – IMAC/IMAZON



Cobertura do Solo - Acre







A topographic map showing a mountainous region. The terrain is color-coded by elevation, with higher elevations in shades of red and brown, and lower elevations in shades of green. Two locations are marked with red dots: Rio Branco and Cobija. Rio Branco is located in the upper-middle part of the map, and Cobija is located in the lower-middle part. The map shows a complex network of ridges and valleys, with a prominent river system flowing through the region.

● Rio Branco

● Cobija

NASA/SRTM, 2003



**Incentivo ao Desenvolvimento
da Cadeia Produtiva da Borracha
LEI CHICO MENDES**



**763 t. em 1999
2.245 t. em 2006**





**Programa de Modernização e Industrialização da
Produção da Castanha do Brasil**



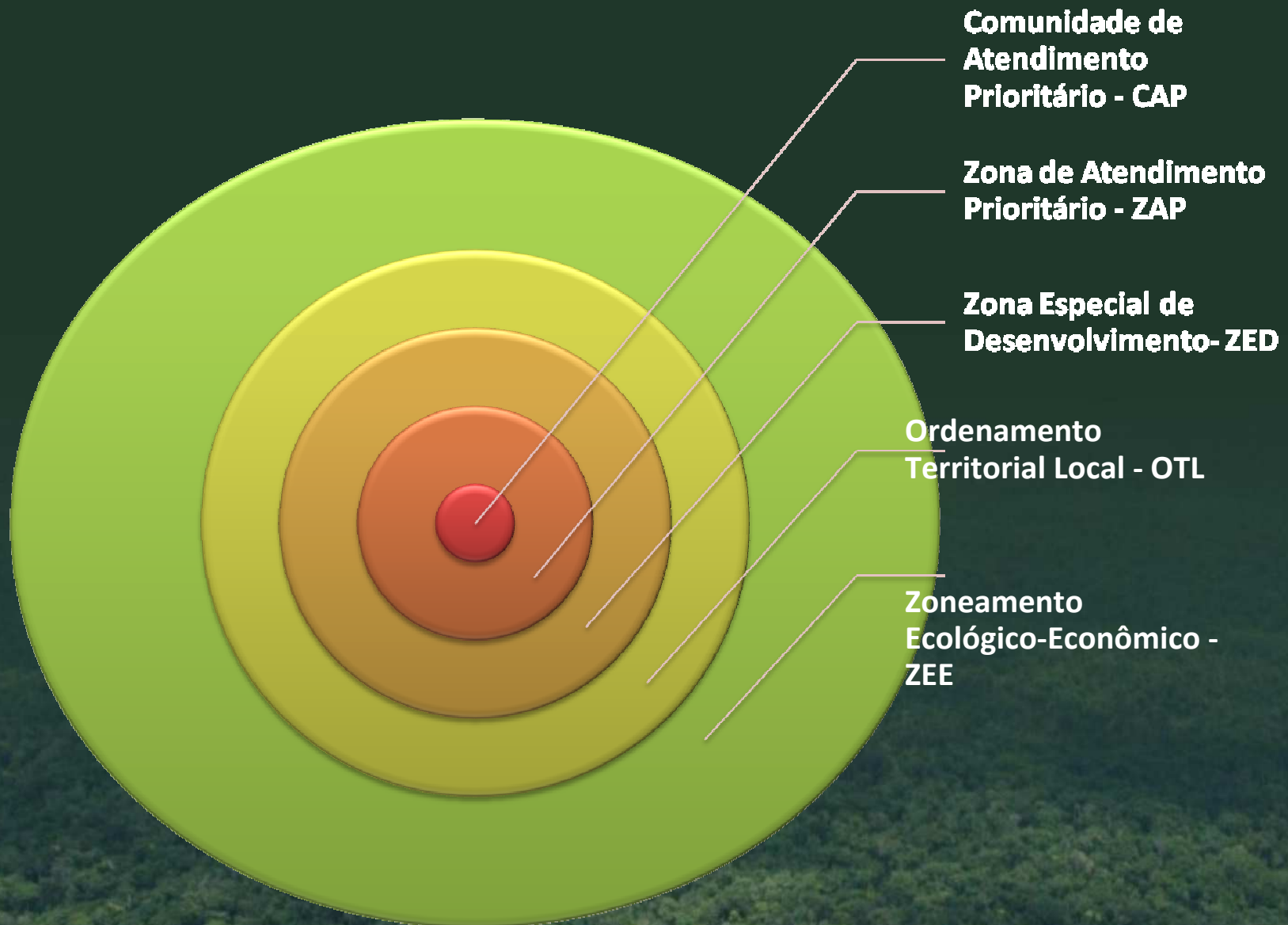
**3.629 t. em 1998
9.800 t. em 2006**



**Segundo maior
produtor do país**



Gestão Territorial



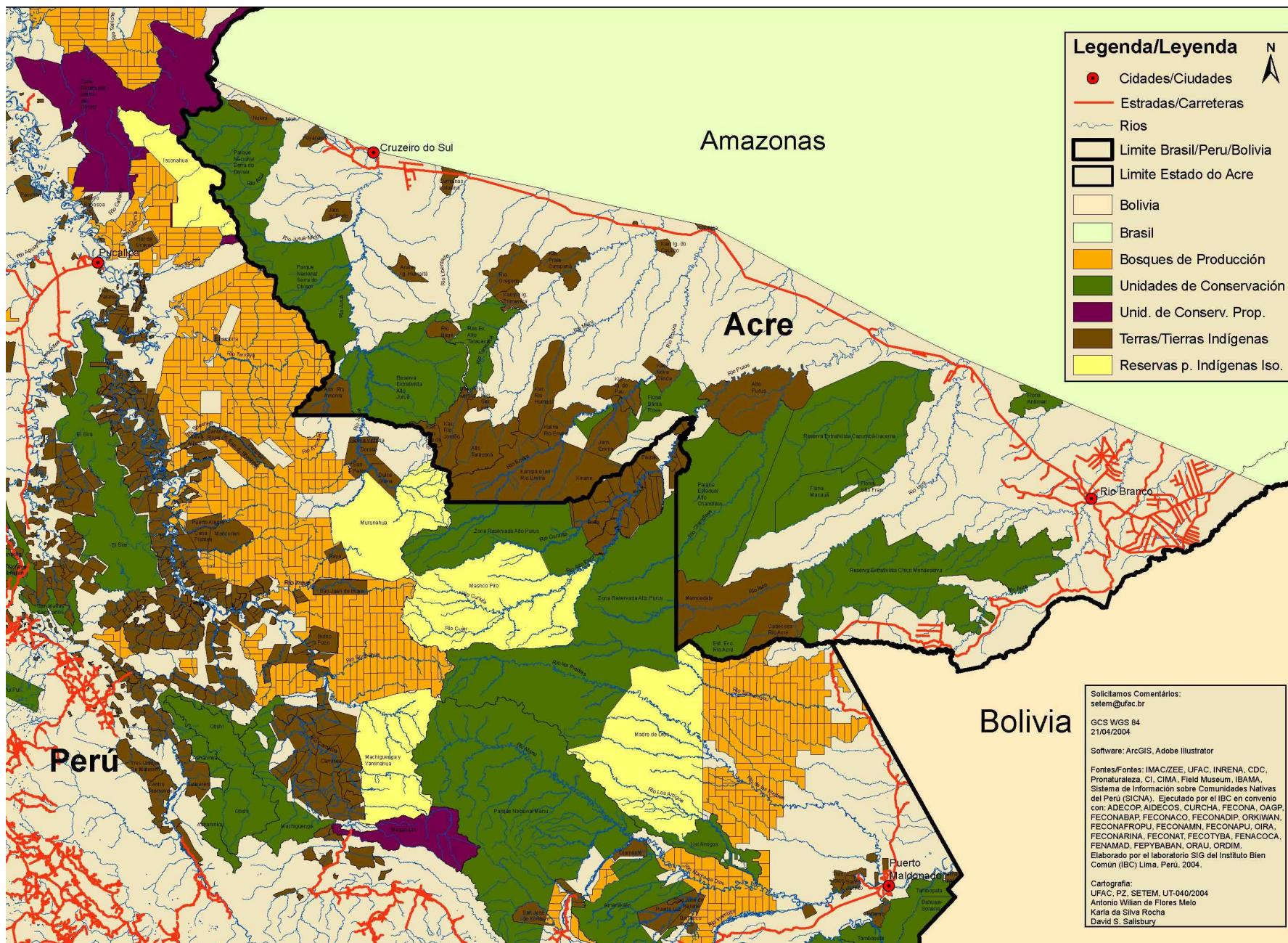
Cuenca Binacionales y Trinacionales de la Región MAP (baja elevación)



Fuentes: SRTM/NASA, IMAC/ACRE
Software: ArcGis
Informaciones: SETEM/PZ/UFAC
55-68-3901-2691
setem@ufac.br
Fecha: 03/07/2005
Cartografía: Antonio Willian Flores de Melo

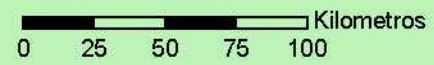
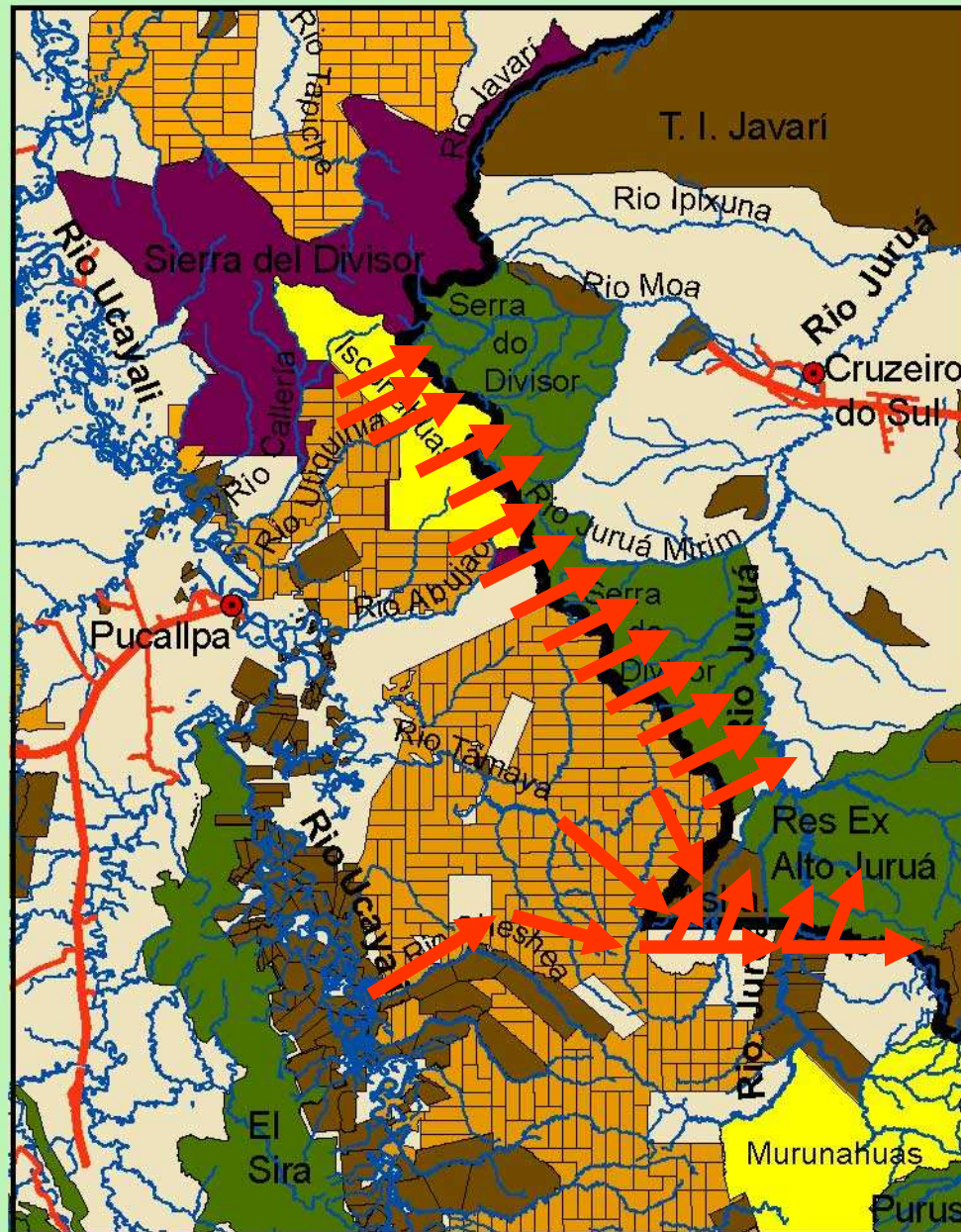


Mapa Preliminar: Bosques de Producción en la Frontera Perú/Acre, Brasil



0 10 20 30 40 50 60 70 80 90 100 Kilometros

Mapa Preliminar: Bosques de Producción Permanente- Unidades de Aprovechamiento



Fuentes: IMAC-ZEE, INRENA, IBAMA, CDC, IBC, CIMA, Field Museum, Cons. Intl, UFAC
GCS_WGS_1984

David S. Salisbury 14/04/2004



SECRETARIA DE ESTADO DE MEIO AMBIENTE

sema@ac.gov.br

Willian Flores

willian.flores@ac.gov.br